

Primeira cidade sem dinheiro do mundo prospera em uma “economia de presentes”



Auroville – também conhecida como “Cidade do Amanhecer” – é uma cidade internacional no sul da Índia, fundada em 1968. Atualmente, possui 2.800 cidadãos de 54 países, com capacidade para atingir 50.000 cidadãos.

Auroville é um “experimento coletivo de unidade humana” baseado na visão de mundo do iogue indiano Sri Aurobindo . A idéia é que pessoas de todas as culturas e castas possam aprender a se amar em Auroville, talvez o resto do mundo possa seguir o exemplo.

O município foi criado com o apoio do governo indiano, da UNESCO e de simpatizantes de todo o mundo, mas está se tornando cada vez mais auto-suficiente ao longo do tempo.

A economia



Embora o governo da Índia seja dono e gerencie a Fundação Auroville, ele financia apenas uma pequena parte do orçamento da cidade. O Fundo Central de Auroville é suprido principalmente pelas unidades comerciais da Auroville, seguidas de doações privadas.

Os produtos fabricados pela Auroville para venda ao mundo exterior incluem artigos de papelaria, velas e incenso, alimentos e medicamentos para a saúde, roupas, produtos para o corpo, joias e brinquedos de madeira.



Há uma grande variedade de “carreiras” disponíveis para os cidadãos de Auroville em florestação, agricultura orgânica, pesquisa educacional, assistência médica (uma mistura de medicina oriental e ocidental), desenvolvimento tecnológico apropriado, desenvolvimento de aldeias, planejamento urbano, programas culturais e hospitalidade.

Mas em Auroville o “trabalho” não é feito por pagamento, e não há posse individual de terras, moradias ou empresas. Todos recebem uma “manutenção” básica da vida, trabalhando para uma das unidades comerciais, prestando serviços à comunidade ou incapazes de trabalhar.

Quando vão à loja, pegam o que precisam, informam ao funcionário o número da conta e este é deduzido do Fundo Central.

É uma economia projetada para servir a humanidade, e não o contrário, dizem os aurovilianos.

“Damos o nosso trabalho e recebemos o que precisamos”, diz o cidadão Jean-Yves Lung . “É muito simples. Se você dá o seu trabalho e está feliz em dar, não precisa de dinheiro para avaliar a qualidade da sua doação. Ainda podemos ser produtivos, criativos, inovadores, e o que acontece é que as pessoas descobrem que se sentem melhor. Pegamos o que precisamos e é isso. ”



“Temos que aprender a produzir mais significado e menos objetos para viver uma vida abundante”, continuou Lung.

“No mundo você não é livre para escolher isso. Você tem que trabalhar. Você tem que pagar aluguel, impostos e muito mais. Se você é obrigado a ganhar a vida apenas para sobreviver, a educação não pode acontecer. Você tem que se sacrificar para se tornar empregável. Você precisa sacrificar seu processo de autodescoberta e autoperfeição para se encaixar na grande máquina que o mantém. ”

Autodescoberta e educação



SONY DSC

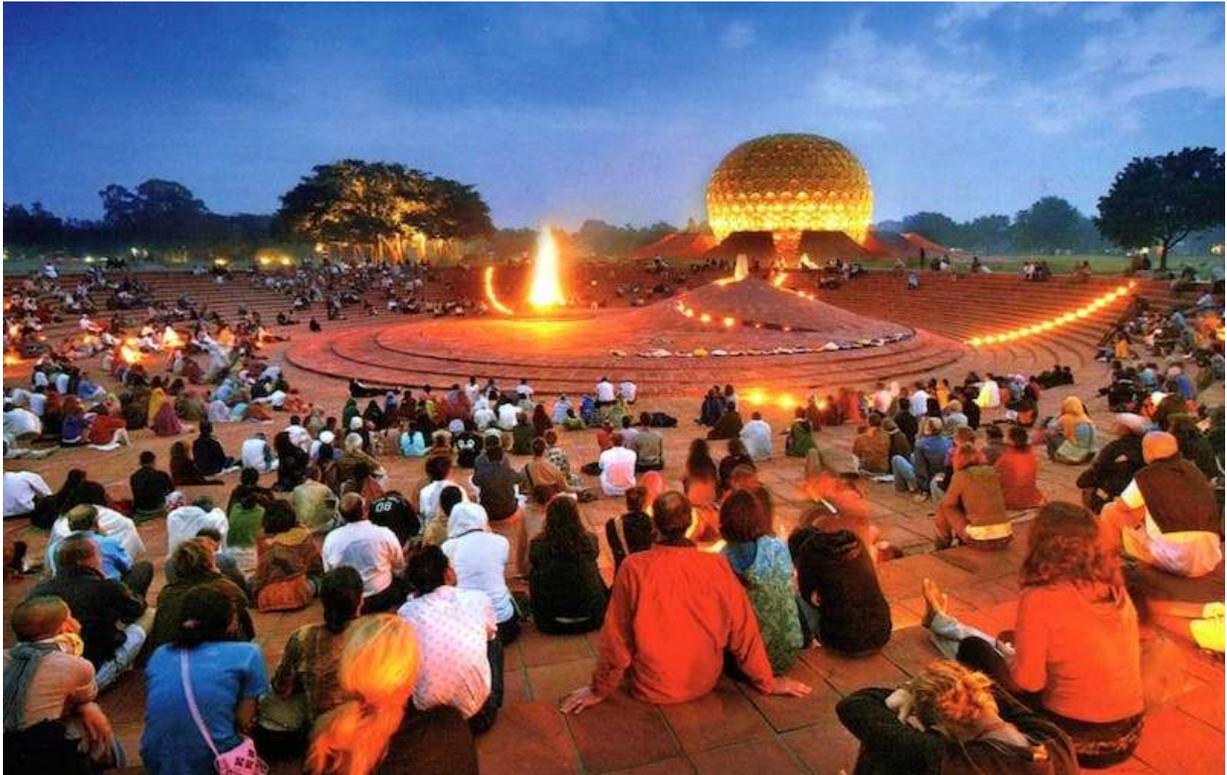
Em Auroville, a educação é sobre “a descoberta de quem você realmente é por trás de suas identidades sociais, morais, nacionais, culturais e religiosas”, diz Deepti Tewari, professor de Auroville. “Todos esses são tipos de pátinas que são adicionadas à natureza externa. O verdadeiro eu é livre, vasto, onisciente.

“O desejo é que as crianças cresçam sem perder contato com seus verdadeiros eus”.

A verdadeira educação, diz Tewari, é um desdobramento e revelação do que já está presente na criança.

Ao contrário da educação moderna, que ela chama de invenção da era industrial, não há necessidade de moldar ou modelar os filhos de Auroville. “Eles se abrem em alegria, assim como as flores se abrem para o sol.”

Um laboratório vivo



Auroville não é de forma alguma perfeita. Não é uma utopia. No longa abaixo, você ouvirá histórias de luta, mágoa, decepção e esperança. Mas os aurovilianos têm um sonho comum – que através de todos os seus erros e falhas, eles encontrarão um caminho melhor.

“Auroville é um lugar onde esta nova maneira de viver está sendo trabalhada; é um centro de evolução acelerada, onde a humanidade deve começar a mudar o mundo através do poder do espírito interior. ” ~ Mira Alfassa, “A Mãe” de Auroville